

construção do futuro



Informativo da Comissão Senado do Futuro

• nº 17, 27 de março de 2018



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Lideranças Comunitárias são representantes legítimas do povo

Os líderes comunitários ajudam a dar voz a suas comunidades, facilitando a apresentação de demandas ao poder público e resolvendo de pequenos a grandes problemas — do buraco na rua até casos de abusos de autoridades. Essa foi a tônica da audiência pública interativa promovida pela Comissão Senado do Futuro (CSF) na quinta-feira, dia 22 de março, para debater a importância da organização comunitária para a democracia e o desenvolvimento do Brasil e a valorização das lideranças comunitárias.

O presidente da CSF, **senador Hélio José (Pros-DF)**, foi quem requereu a realização da Audiência Pública e quem conduziu a reunião, afirmou que o exercício da cidadania começa nas comunidades e que os líderes comunitários são importantes para alavancar o desenvolvimento local. Ele informou

que será realizada no Plenário do Senado uma sessão solene, no dia 4 de maio às 10h, para homenagear as lideranças comunitárias.

Sessão Solene no Senado Federal

**4 de maio
10h**

**Homenagem aos
Líderes Comunitários**



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Participaram da Audiência no Senado Federal, como expositores, o **Sr. Ilço Firmino**, Presidente da Associação Nacional dos Líderes Comunitários – ANALC; o **Sr. Antonio Benjamin de Moraes**, Vice-presidente da Associação Nacional de Líderes Comunitários; o **Sr. Ronaldo Martins**, Secretário Geral da Associação Brasileira das Rádios Comunitárias – ABRAÇO; o **Dr. Og Pereira**, Conselheiro da OAB – DF, o **Cel. PM Néviton Pereira Jr.**, ex-comandante da PM de Santa Maria e também ex-Administrador Regional daquela cidade; a **Sra. Joana D’Arc**, presidente da Associação Comunitária do Condomínio Porto Rico, em Santa Maria - DF; o **Sr. Janio Faria Marques (Guarda Janio)**, liderança comunitária de Ceilândia e de Taguatinga; o **Sr. Demerval Rodrigues Medeiros**, vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Santa Maria; o **Pastor José Noval Pereira Leite**, da Igreja Assembleia de Deus; o **Sr. Francisco de Assis Almada Silva**, líder comunitário e Presidente da Escola de Samba do Riacho Fundo II; o **Sr. Fernando Francisco da Rocha**, liderança comunitária de Planaltina e membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia; o **Sr. Ailton Rodrigues Domingos**, líder comunitário da Ceilândia; e o **Sr. Fernando Lopes dos Santos (Tio Fernando)**, Coordenador Arquidiocesano das Pastorais da Sobriedade do Distrito Federal.

Em seu pronunciamento de abertura, o **senador Hélio José** disse que “no Parágrafo Único do Primeiro artigo da Constituição Federal está escrito que “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

Para ele “a cidadania começa ali na comunidade. Depois da família, é a comunidade o círculo social e também político onde a cidadania começa a ser exercida. Em uma comunidade, a liderança surge como uma necessidade imperiosa na condução das reivindicações, nas discussões dessa comunidade e no auxílio às pessoas que fazem parte do grupo a exercerem sua cidadania de modo ativo.”

“O líder comunitário é importante no contexto do desenvolvimento local de uma comunidade. Em prol da qualidade de vida, trabalho e renda, o líder deve atuar com projetos e junto a entidades que promovam o desenvolvimento local para sanar as demandas do seu entorno, principalmente em busca de uma maior autoestima; nesse sentido, ele torna-se imprescindível para o processo de interação do líder comunitário com o desenvolvimento local, quase que sinônimos.”

“O aprendizado da cidadania e o exercício da liderança são coisas que se aprendem em primeiro lugar na comunidade. Nossa Constituição também determina que a escola seja lugar de aprendizado da cidadania. Mas a escola mais importante é a da vida, da vida em comunidade e naquela onde os cidadãos vão conhecendo e reconhecendo seus direitos e as formas de defendê-los.”

“Por isso, precisamos valorizar o processo de constituição das organizações comunitárias e de formação de suas lideranças.”

E concluiu dizendo que “nossa legislação precisa ser aperfeiçoada para dar os líderes comunitários garantias para o exercício de suas atividades em prol de suas comunidades.”



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

O secretário-geral da Associação Brasileira das Rádios Comunitárias (Abraço), **Ronaldo Martins**, disse que ser liderança comunitária significa abrir

mão de parte da vida pessoal para buscar o bem-estar da comunidade. Ele afirmou que a maior parte dos parlamentares foi líderes comunitários antes de se elegerem.

Ronaldo Martins informou ainda que a Abraço representa mais de cinco mil rádios comunitárias de todo o país e pediu a aprovação do PLS 513/2017, de autoria de Hélio José, que aumenta a potência máxima dessas rádios dos atuais 25 watts para 300 watts.

O Secretário Geral da Abraço informou que o PLS 513/2017 está com o **senador Otto Alencar** (PSD-BA) e que a comunidade da radiodifusão comunitária está animada com a possibilidade de se ter um relatório favorável e que está se mobilizando para estar presente na votação.

Ao mesmo tempo, as Rádios Comunitárias acompanham com ansiedade o relatório da senadora **Fátima Bezerra** (PT-RN) ao PLS 410/2017, também de autoria do senador **Hélio José**, que altera a Lei dos Direitos Autorais (Lei 9610/1998) para permitir a veiculação de músicas pelas prestadoras do serviço de radiodifusão comunitária sem que se configure ofensa aos direitos autorais. Para ele essa é uma questão de vida ou de morte para as Rádios, que não têm condições financeiras de assumir os encargos exigidos pelo ECAD.

Ronaldo Martins agradeceu o empenho do senador Hélio José na defesa das Rádios Comunitárias chamando-o de **padrinho da radiodifusão comunitária no Brasil**.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Ao levar os problemas da comunidade ao conhecimento das autoridades, o líder comunitário deixa de lado sua vida privada em prol de sua região, afirmou o coronel da Polícia Militar **Néviton Pereira** (“Sangue Bom”). Ele disse que muitas lideranças comunitárias já foram mortas no

Brasil. E lembrou de nomes como Chico Mendes e Dorothy Stang.

— O líder comunitário dá voz a quem não tem voz — disse.

O Coronel Néviton também homenageou a vereadora do Rio de Janeiro recentemente assassinada, **Marielle Franco**, e disse que ela surgiu como liderança comunitária dentro dos movimentos sociais.



Marielle Franco foi assassinada no dia 14 de março de 2018, no Rio de Janeiro. Foi liderança comunitária da Maré, socióloga e mestre em gestão pública, obteve a 5ª maior votação do RJ para a Câmara de Vereadores. Feminista, ativista dos direitos humanos, lutava contra as arbitrariedades das autoridades e também as vítimas da violência, cidadãos e policiais. Atuava para apoiar as famílias dos policiais mortos e nunca teve medo de denunciar os maus policiais.

— Outras Marielles surgirão entre as lideranças comunitárias, outros **Chico Mendes** também surgirão. Não nos devemos calar ante as perseguições, devemos lutar por um Brasil melhor que dê oportunidades a todos — acrescentou.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Por sua vez, o vice-presidente da Associação Nacional de Líderes Comunitários, **Antonio Benjamin de Moraes** (“Samuca”), afirmou que toda liderança comunitária é também política. Ele pediu mais atenção do Parlamento, pois centenas de líderes de comunidades têm sido assassinados nos últimos anos por defenderem os excluídos e

os direitos da população, principalmente a parcela mais carente.

Antonio Benjamin também disse que já sofreu algumas ameaças e atentados contra sua vida, como tiros em seu carro em 2014.

— Quantos morrem e ficam no anonimato? Quantos mais precisam morrer? Exigimos soluções firmes das autoridades — afirmou.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

O fato de o líder comunitário servir como elo entre a população e as autoridades foi ressaltado pelo presidente da Associação Nacional dos Líderes Comunitários (Analc), **Ilço Firmino**. Assim como **Ronaldo Martins** havia nomeado anteriormente, o presidente da Analc disse que o senador Hélio José é o padrinho do líder comunitário. Lembrou o fato que a deputada distrital **Liliane Roriz** foi quem indicou o **senador Hélio José** como o caminho para os líderes comunitários terem acesso ao Congresso Nacional.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

O conselheiro da OAB-DF Og Pereira, concordou que as lideranças comunitárias deixam suas vidas particulares para servirem ao povo de suas comunidades e por isso devem ser protegidas e respeitadas. Para ele deveria haver legislação nesse sentido e até mesmo o reconhecimento na Consituição para que uma espécie de conselho comunitário, eleito, fosse uma instância política intermediária entre a sociedade e a Câmara de Vereadores.

Outros líderes comunitários do Distrito Federal também participaram dos debates, como o Guarda Jânio, Joana Darc, Ailton “Maninho” e “Tio Fernando”, entre outros. Todos eles mostraram as dificuldades que enfrentam e a necessidade que têm, ao representar suas comunidades, em estar em contato diariamente com autoridades, muitas vezes pedindo, em outras vezes, denunciando abusos ou a falta de serviços públicos. Sempre estão na posição de suplicantes do povo.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado